

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO SOBRE CONHECIMENTO E PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NAS PEQUENAS EMPRESAS

RAFAELA VAZ PAVÃO¹
VINÍCIOS APOLINÁRIO DE ABREU²
VINÍCIUS ROCHA MARTINS³
VIDIGAL FERNANDES MARTINS⁴

RESUMO

O objetivo principal deste artigo foi analisar o conhecimento dos empreendedores sobre educação financeira e propor métodos e estratégias para melhorar esse conhecimento. Levantamento de dados foi por meio de questionário aplicado a 38 comerciantes, para avaliar o nível de competência financeira, porte, conhecimento sobre gestão e aplicabilidade. Os objetivos específicos evidenciaram as consequências negativas da falta de educação financeira, incluindo a mistura indevida de recursos. Apresentamos estratégias para melhorar a educação dos empreendedores, destacando a importância da não confusão patrimonial, finanças pessoais e empresariais. A pesquisa utiliza um método de abordagem mista, integrando aspectos qualitativos e quantitativos para examinar as práticas financeiras e o perfil dos comerciantes de Manhuaçu, Minas Gerais. A metodologia de estudo de caso direcionado em questionários fechados aplicados em empresas comerciais proporciona uma análise comparativa dos dados, seguindo sugestões de Albuquerque. Os resultados ressaltam a necessidade da amplitude sobre educação financeira voltados para empreendedores a luz da segregação patrimonial. A pesquisa apresenta características dos empreendedores da região, indicando área que requer atenção e desenvolvimento constante para o fortalecimento da saúde financeira dos negócios. A conclusão deste estudo sugere que, embora a falta de conhecimento financeiro seja um fator contribuinte para a mistura inadequada de recursos, a presença de conhecimento financeiro por si só não garante uma gestão eficiente, a amostra analisada, ressaltou a necessidade de ampliar programas educacionais sobre gestão financeira direcionados especificamente aos empreendedores.

Palavras-chave: Educação Financeira. Pequenas Empresas. Empreendedores.

¹ 2010224@sempre.unifacig.edu.br

² vinicios.abreu@sempre.unifacig.edu.br

³ vinicius12@gmail.com

⁴ vidigalfgv@gmail.com

**FINANCIAL EDUCATION: STUDY ON KNOWLEDGE AND ENTREPRENEURSHIP
PRACTICES IN SMALL BUSINESSES****ABSTRACT**

The main objective of this article was to analyze entrepreneurs' knowledge of financial literacy and propose methods and strategies to improve this knowledge. Data collection was conducted through a questionnaire administered to 38 business owners to assess their level of financial literacy, size, management knowledge, and applicability. The specific objectives highlighted the negative consequences of a lack of financial literacy, including the improper mixing of resources. We present strategies to improve entrepreneurs' literacy, highlighting the importance of avoiding the confusion of assets, personal finances, and business finances. The research uses a mixed-method approach, integrating qualitative and quantitative aspects to examine the financial practices and profile of business owners in Manhuaçu, Minas Gerais. The case study methodology, using closed-ended questionnaires administered to commercial companies, provides a comparative analysis of the data, following Albuquerque's suggestions. The results highlight the need for comprehensive financial literacy for entrepreneurs in light of wealth segregation. The research presents characteristics of entrepreneurs in the region, indicating an area that requires attention and ongoing development to strengthen the financial health of businesses. The conclusion of this study suggests that, although the lack of financial knowledge is a contributing factor to the inadequate mix of resources, the presence of financial knowledge alone does not guarantee efficient management. The sample analyzed highlighted the need to expand educational programs on financial management specifically aimed at entrepreneurs.

Keywords: Financial Education. Small Businesses. Entrepreneurs.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, tem inúmeros empreendedores que criam seu próprio negócio, conforme a pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), entre 34 países estudados, o Brasil se destaca entre os sete com atividade empreendedora na criação de novas empresas, além de cerca de 99% das empresas se classificarem como micro ou pequena empresas (GEM, 2005).

A educação financeira é entendida como uma prática para tomada de decisões sobre riscos e oportunidades, pois através dela as pessoas conseguem ter um maior entendimento e sensatez, e através desse tema, se discute a relevância do dinheiro e como administrá-lo, como consumir, gastar e ganhar de forma consciente (REIS, 2016).

Conforme Cassiolato (2022), é fundamental fazer a separação das contas pessoais e empresariais para manter a saúde financeira da empresa, o administrador precisa estabelecer os recursos da empresa e os próprios, evitando o uso indevido dos recursos empresariais para benefício pessoal. Em adição, Fernandes (2018) ressalta a importância dessa separação ao enfatizar que muitos negócios enfrentam o risco de descontinuidade devido a problemas financeiros quando não seguem essa regra fundamental das finanças pessoais. Extraíndo assim, que a gestão financeira eficaz requer a distinção entre as finanças da pessoa jurídica e pessoa física.

Ante o exposto, conseguimos identificar a importância da educação financeira para gerir os negócios empresariais e para administrar os recursos pessoais. Surgindo campo de análise ao qual poderia ser correlacionado o nível de conhecimento sobre recursos financeiros pessoais e empresariais dos empreendedores e se sua falta teria influência significativa nos problemas financeiros das pequenas empresas.

Para tanto, indaga-se: A mistura inadequada de recursos financeiros próprio com o que pertence à empresa, ocorre por falta de conhecimento sobre educação e gestão financeira?

O objetivo geral da pesquisa é avaliar o conhecimento dos empreendedores sobre finanças e maneiras para melhorar a educação financeira para proprietários de pequenas empresas.

Para esse fim, foram definidos subsequentes objetivos específicos: I - analisar os impactos da falta de educação financeira na saúde financeira das pequenas empresas, II - averiguar se a falta de compreensão sobre finanças leva à mistura inadequada de recursos financeiros empresariais e pessoais e III - propor estratégias para melhorar a educação dos empreendedores de pequenas empresas.

A pesquisa tem uma abordagem metodológica mista, que combina a abordagem qualitativa e quantitativa para explorar as práticas financeiras e o perfil dos empreendedores do comércio de Manhuaçu, Minas Gerais, com objetivos descritivos e exploratórios. A metodologia de estudo de caso, baseada em questionários, com a maioria das perguntas fechadas, aplicadas em empresas comerciais, proporciona uma análise comparativa e sistemática dos dados coletados, conforme sugerido por (ALBUQUERQUE, 2011).

Em conclusão, os resultados afirmam a hipótese confirmando desafios com a mistura inadequada de recursos, mesmo entre empreendedores com conhecimento financeiro, demonstrando a necessidade de programas educacionais para promover a saúde financeira dos negócios locais.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1 Impacto da educação financeira

Inicialmente, para conceituar a educação financeira, Lusardi (2009) descreve que é um conhecimento numérico e seu entendimento, o conhecimento sobre variação de investimentos, inflação e juros.

A educação financeira tem o papel crucial no desenvolvimento da cidadania, quando estudamos sobre, conseguimos tomar decisões financeiras sólidas, inteligentes e responsável (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

O tema educação financeira é essencial para garantir o bem-estar pessoal, permitindo que jovens e adultos tomem decisões que irão impactar seu futuro, Lucci

et al. (2006) ressalta ainda que, as consequências da falta de educação financeira podem incluir desordem nas finanças domésticas e a possibilidade de ter o nome inscrito em bancos de dados de proteção de proteção ao crédito, resultando em impacto reputacional negativo.

Olivieri (2013) apresenta a educação financeira com um papel fundamental na busca de decisões responsáveis:

A educação financeira é um processo contínuo de aprendizado que visa desenvolver a capacidade do ser humano para tomar decisões responsáveis sobre seu dinheiro, buscando uma vida equilibrada e satisfatória. (...) Palavras vazias sem ação prática não têm valor neste contexto, pois a verdadeira educação financeira está intrinsecamente ligada às escolhas e ações financeiras diárias (OLIVIERI, 2013, p.49).

Essa abordagem cria uma oportunidade para discutir a relevância do tema, evidenciando a necessidade de transformar esse conhecimento em ações práticas para uma vida financeira equilibrada.

A falta da alfabetização financeira pode trazer comprometimento na forma do ser humano se portar, pois pessoas que não tem abundante conhecimento financeiro, tende a adquirir problemas financeiros, como dívidas e má gestão de consumo (LUSARDI; TUFANO, 2015).

Apesar das melhorias que o crescimento da oferta de crédito trouxe, é fundamental evidenciar que o planejamento financeiro é indispensável, o conhecimento dos juros que podem estar ligados a isso e essa facilidade pode resultar em desafios no controle financeiro pessoal (SANTOS, 2013).

Micro e pequenas empresas, de acordo com a definição da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2002, p.7), diz que as micro e pequenas são empresas que operam de forma independente, não sendo subsidiárias de outras empresas, com o número menor de funcionários, de acordo com regulamentações e critérios específicos de cada país.

A centralização de funções é algo frequente entre os pequenos empreendedores, por falta de estrutura que permita delegar as tarefas. Isso é crucial para a implementação do planejamento estratégico, que é, muitas vezes centralização

no empresário, a concentração de responsabilidades no empresário, muitas vezes poder limitar a eficiência operacional e o crescimento do negócio. É de extrema importância que os pequenos empresários busquem soluções para esse equilíbrio, pois com a falta de planejamento, o negócio pode se tornar mais desafiador (GODOY, 2009).

A falta de conhecimento financeiro e noções gerenciais, fez com que empresas em 2012 fechassem após dois anos de funcionamento, por falta de conhecimento financeiro, planejamento e gerenciamento. Ademais, dessas empresas, apenas 34% dos empresários buscaram um conhecimento para melhorar o empreendimento. Expondo que, a falta de busca pelo conhecimento financeiro traz o encerramento de empresas que não conseguem gerir seu negócio, trazendo um impacto negativo. É fundamental para o crescimento econômico e a estabilidade empresarial no país esse crescimento econômico (SEBRAE, 2016).

2.1.2 Segregação de finanças pessoais e empresariais

O Princípio de Entidade Resolução número 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, Art. 4, reconhece o patrimônio como objeto da Contabilidade, além da diferenciação do patrimônio particular com os patrimônios existentes, o patrimônio pertence à entidade, então o patrimônio não pode se confundir com o dos proprietários e sócios (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p.12).

É essencial que uma empresa tenha uma clara separação entre o seu patrimônio e os bens de seus sócios ou proprietários, a falta dessa separação pode resultar em uma penalidade, conforme Art. 50 da Lei nº 13.874. Ainda, de acordo com essa Lei, se ocorrer abuso da personalidade jurídica, com uso indevido de seus recursos ou a mistura de patrimônio, o juiz, a pedido das partes pode desconsiderar essa separação entre empresas e seus responsáveis, onde as obrigações da empresa poderão estender aos bens pessoais dos que se beneficiaram indiretamente ou diretamente desse abuso (BRASIL, 2019).

No Brasil existem desafios significativos para abrir e manter um negócio, devido às muitas obrigações e complexibilidade, é fundamental ter controle de finanças

empresariais e evitar mistura com finanças pessoais, para se ter uma gestão eficiente e evitar problemas futuros, abrir e manter um negócio é algo complexo e desafiador por si só, pois traz obrigações a serem cumpridas, e a mistura inadequada dos recursos, pode dificultar o seguimento empresarial (HUGENTOBLE 2020).

No estudo de Hugentobler (2020), com empresários individuais em Taquara no ano de 2019, obtive o seguinte resultado sobre mistura de finanças:

QUADRO 1 – Causas que levam a segregação financeira pessoal com a da empresa

Causas	Frequência	Percentual
Falta de tempo	6	14,3%
Não existência de planejamento financeiro	7	16,7%
Problemas financeiros	9	21,4%
Renda insuficiente ou inexistente	4	9,5%
Excesso de autoconfiança	1	2,4%
Pressão social	0	0%
Por ser uma empresa individual e não precisar prestar contas para sócios	12	28,6%
Nenhum	3	7,1%
Total	42	100%

Fonte: Adaptado de Hugentobler 2020.

Conforme o quadro 1, dos 42 empresários analisados, constatou-se que uma das maiores preocupações reside nos problemas financeiros, capazes de impactar diretamente o empresário, levando-o a recorrer às finanças pessoais para resolver questões financeiras na empresa. O autor Hugentobler (2020) observou que a ausência de um planejamento adequado é um fator relevante nessa situação. A maior porcentagem identificada no levantamento refere-se à falta de prestação de contas a sócios, especialmente em empresas menores e individuais, onde se percebe a dispensa da separação financeira devido à visão de que todos os recursos pertencem ao próprio empresário.

Pequenos empresários evitam frequentemente o uso de planejamento estratégico pela percepção de complexibilidade técnica, resultados práticos limitados e o custo de tempo ligado à elaboração e implementação (GODOY, 2009).

Costa enfatiza um ponto crítico sobre a gestão inadequada das finanças, por falta de conhecimento financeiro, a responsabilidade do empresário individual, pois

ele tem um papel com risco, que pode ser gerado através do descontrole das obrigações financeiras.

As dívidas contraídas pelo empresário, conforme entendimento da doutrina e jurisprudência, são responsabilizadas solidária e ilimitadamente ao empreendedor, confundindo-se o patrimônio do empresário com o patrimônio da pessoa física. O empresário individual responde, então, por todas as obrigações contraídas em razão da sua atividade, assumindo ele o risco total. Sua responsabilidade é ilimitada, o que abrange o seu patrimônio pessoal, à exceção dos bens impenhoráveis, e não apenas os bens destinados à atividade empresária (COSTA, 2013, p. 313).

A confusão patrimonial pode se caracterizar pela desordem entre os patrimônios de pessoas, onde os ativos financeiros se apresentam mesclados ou confundidos, essa situação se resulta principalmente de despesas pessoais sendo misturadas com despesas da entidade, mostrando a falta de organização em relação aos gastos da empresa (VOLTZ, 2020).

Como demonstrado pelos autores acima, a mistura financeira de recursos não é algo aconselhado, podendo trazer risco a empresa e ao empresário, e como destacado pelo Art. 50 da Lei nº 13.874, essa mistura pode gerar penalidades.

2.1.3 Estratégias para melhorar educação de empreendedores de pequenas empresas

A alfabetização financeira tem um papel bem importante no estímulo de adquirir conhecimento financeiro para tomada de decisões que melhorem o futuro financeiro e estímulo à poupança (ROBB, BABIARZ E WOODYARD, 2012).

A educação financeira é compreender como o dinheiro funciona, a habilidade de investir e gerenciar recursos, e a tomada de decisões financeiras sólidas. É crucial no planejamento pessoal e profissional, permitindo a organização eficaz dos recursos e decisões assertivas para garantir equilíbrio entre receita e despesa, visando o futuro (ALVES, 2022).

Chiavenato (2007) descreve que o mundo consiste em mudanças e transformações, e somente a inovação revolucionária e evolucionária não é o bastante, pois é preciso da inovação disruptiva.

Em um mundo de negócios carregado de mudanças e transformações, não basta a inovação evolucionária e gradativa e nem mesmo a inovação revolucionária. É preciso se antecipar a essas mudanças e transformações e partir para a inovação disruptiva (CHIAVENATO, 2007).

Além disso, Chiavenato (2007) diz que se uma pessoa pretende abrir seu negócio, ela precisa estar atenta ao que pode vir ocorrer, a antecipação do que pode ocorrer é um método de estratégia para previsão de mercado, para isso, ele fez uma tabela relatando quais são os principais motivos para insucesso em um negócio.

QUADRO 2 – Causas mais frequentes para insucesso no negócio

Fatores econômicos 72%	•Lucros insuficientes •Juros elevados •Perda de mercado •Mercado consumidor restrito •Nenhuma viabilidade futura
Inexperiência 20%	•Incompetência do empreendedor •Falta de experiência de campo •Falta de experiência gerencial •Experiência desequilibrada
Vendas insuficientes 11%	•Mercado parado •Recessão econômica •Vendas insuficientes •Dificuldades de estoque •Localização inadequada
Despesas excessivas 8%	•Dívidas e cargas demasiadas •Despesas operacionais elevadas
Outras causas 3%	•Negligência •Capital insuficiente •Cliente insatisfeitos •Fraudes •Ativos insuficientes

Fonte: Adaptado de Chiavenato (2007)

O quadro demonstra que os fatores econômicos são os mais relevantes para o insucesso de um negócio, então é necessário estar atento sempre a isso. A tabela apresenta ainda a inexperiência do empreendedor, que abre um negócio que muitas

vezes não tem experiência ou não tem a habilidade gerencial necessária para aquele setor. Além disso, vendas, despesas também podem ocasionar ao insucesso, e para isso, o autor desenvolveu essa tabela, para apresentar as causas, permitir antecipar possíveis desafios, transformações, mudanças e estar ciente das adversidades que podem surgir no mercado (CHIAVENATO, 2007).

Em uma pesquisa da Universidade Texas A&M University Commerce (AVARD et al., 2005), alunos de graduação responderam a um questionário de 20 questões sobre finanças. Os resultados indicaram que o ensino de nível médio geralmente não proporciona conhecimentos financeiros adequados. Os autores recomendam que as universidades poderiam preencher essa falha, incluindo o ensino de finanças ao programa geral de educação e tornando um curso de finanças pessoal obrigatório para todos os alunos.

O primeiro passo para o desenvolvimento de uma pequena empresa, seria a criação de um manual de procedimentos internos para formalizar as operações da empresa. Juntamente, seria necessário reorganizar os departamentos de modo a designar responsabilidades específicas a cada colaborador e assegurar uma separação de funções (MORAIS, 2017).

A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas CNDL (2022) mostra 5 ideias de educação financeira para ajudar empreendedores: Primeiro passo, criar um orçamento e cumpri-lo, o empresário que visa o negócio a longo prazo, precisa ter isso em mente. Em segundo, economizar para emergências, o mercado é incerto, e pode ocorrer o inesperado, então se faz necessário ter uma reserva de emergência. Terceiro é reinvestir na empresa, pois através do investimento ela poderá crescer. Em quarto, não esquecer da finança pessoal, o empresário precisa separar dinheiro para finanças pessoais, sendo uma margem adequada. E por fim, o quinto, buscar orientação, é essencial o empresário reconhecer suas limitações e buscar apoio quando preciso, isso é algo cauteloso que pode contribuir para o sucesso e saúde financeira da empresa.

2.2 Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos para alcançar seus objetivos descritivos e exploratórios. Essa metodologia integra fundamentos pragmáticos e utiliza estratégias de coleta de dados simultânea ou sequencial, visando uma compreensão abrangente dos problemas de pesquisa. Esse método incorpora informações tanto numéricas quanto textuais, culminando em um banco de dados final que encapsula aspectos tanto quantitativos quanto qualitativos (CRESWELL, 2007).

O foco principal é interpretar o perfil dos empreendedores do comércio no município de Manhuaçu, Minas Gerais, e analisar a compreensão de suas práticas financeiras, bem como entender a correlação: nível de educação financeira versus gestão empresarial, com ênfase a confusão patrimonial (princípio da entidade).

Esta pesquisa possui uma natureza exploratória ao buscar uma interpretação abrangente e detalhada do perfil e das práticas financeiras dos empreendedores no comércio do município de Manhuaçu. Em adição, a abordagem descritiva visa analisar os fundamentos teóricos subjacentes a essas práticas, proporcionando uma compreensão mais aprofundada e comparável.

Os principais objetivos das pesquisas descritivas é a descrição dos aspectos de estipulada população, fenômeno ou organização de relações através de variáveis. Entretanto, ocasionalmente entre as pesquisas descritivas há aquelas que não se limitam somente a identificar relações entre variáveis, mas as características dessas relações (GIL, 2002).

Na coleta de dados, Gil (2002) propõe a utilização da entrevista como fonte para examinar a experiência prática da amostra em relação ao tema da pesquisa. No âmbito deste estudo, optou-se pela aplicação de um método exploratório de pesquisa por meio de questionário, modelado como pesquisa de opinião. O instrumento foi administrado eletronicamente através da plataforma Google Forms, sendo enviado aos comerciantes por meio de canais eletrônicos disponíveis e permitidos.

A metodologia do estudo de caso foi delineada como procedimento, proporcionando a coleta de dados no ambiente real de pequenas empresas através do questionário eletrônico aplicado para empreendedores do comércio de Manhuaçu.

Foi abordado aspectos relacionados ao conhecimento e práticas financeiras, para avaliar como eles manipulam as finanças empresariais e pessoais, com ênfase na relação de segregação das finanças pessoais e empresariais definidas.

Olsen (2012) sugere que a coleta de dados pode ser realizada durante a elaboração do projeto ou por meio de atividades mais abrangentes, como em laboratórios, que apresentem dados provenientes de compromissos com os usuários das informações.

Foi adotado como balizadora a metodologia proposta por Albuquerque (2011), que apresenta um questionário fechado aplicado em empresa comerciais, somando a uma dimensão prática a pesquisa, permitindo uma análise comparativa e sistemática dos dados atingidos.

A autora optou por utilizar a Análise de Discurso, através do *software* IRAMUTEQ®, para abordar a questão dissertativa do questionário. Essa escolha visa a obtenção de informações autênticas, de qualidade superior e isentas de viés, ao evitar a restrição por opções predefinidas.

A criação da Análise do Discurso nos estudos linguísticos representou uma mudança significativa: ela deixou de enfatizar a capacidade das pessoas de fazer escolhas. Atualmente, esse novo campo de estudo concentra-se em descrever as vozes presentes nos enunciados, evidenciando como elas desafiam a noção de unidade e destacando as limitações de uma perspectiva centrada exclusivamente no sujeito racional, conforme sugerido por Descartes (ROCHA D, DEUSDARÁ B, 2005).

Para a aquisição de dados quantitativos provenientes de questões discursivas, foi empregado o *software* IRAMUTEQ®, capacitando a condução de análises estatísticas em corpus textuais e tabelas individuais/palavras. Por intervenção do *software* IRAMUTEQ®, é possível realizar análises por grupos de textos ou a partir de matrizes. Esses grupos textuais são amalgamados em um único arquivo de texto e submetidos à análise pertinente a uma temática específica (corpus textual).

2.3. Discussão de Resultados

Nesta pesquisa, foi utilizado um questionário, no formato eletrônico, com quinze questões, sendo quatorze questões fechadas e uma aberta para fazermos coleta de opinião e análise discursiva, respondido por 38 empreendedores do comércio.

As informações coletadas da amostra foram analisadas e transformadas para que a visualização e síntese de conteúdo fique mais clara dentro de uma análise mais detalhada.

TABELA 1 – Perfil da amostra

PORTE	IDADE	ESCOLARIDADE	LIGAÇÃO EMPRESA	PRINCÍPIO DA ENTIDADE	EDUCAÇÃO FINANCEIRA
MEI	36-45	Superior Incompleto	Socio-proprietário	Sim	Importante
ME	36-45	Ensino Médio	Socio-proprietário	Sim	Importante
EPP	36-45	Superior	Socio-proprietário	Sim	Importante

Fonte: Elaboração Própria.

A tabela apresenta a predominância do perfil da amostra segregado pelos portes das empresas dos respondentes. Explicita um perfil muito semelhante, desentoadando apenas no quesito escolaridade em que cada porte se apresentou com um grau de escolaridade distinto. Se comporta de forma homogeneia quanto as variáveis de perfil, porém heterogênea quanto a escolaridade.

Dos 38 participantes, conseguimos identificar que a maior porcentagem, sendo de 36,8% está entre a idade de 36 a 45 anos.

Na segunda pergunta, foi questionado sobre o nível de escolaridade do gestor da empresa, obtemos os seguintes resultados. Onde a categoria com o maior número de respostas foi o "Superior Completo" registrando 13 marcações. Em seguida, tivemos "Superior Incompleto" com 10 marcações, "Ensino Médio Completo" com 9 marcações, "Ensino Médio Incompleto" com 4 marcações, e por fim, "Ensino Fundamental Completo" e "Ensino Fundamental Incompleto" com 1 marcação cada. Como demonstrado pelo quadro seguinte:

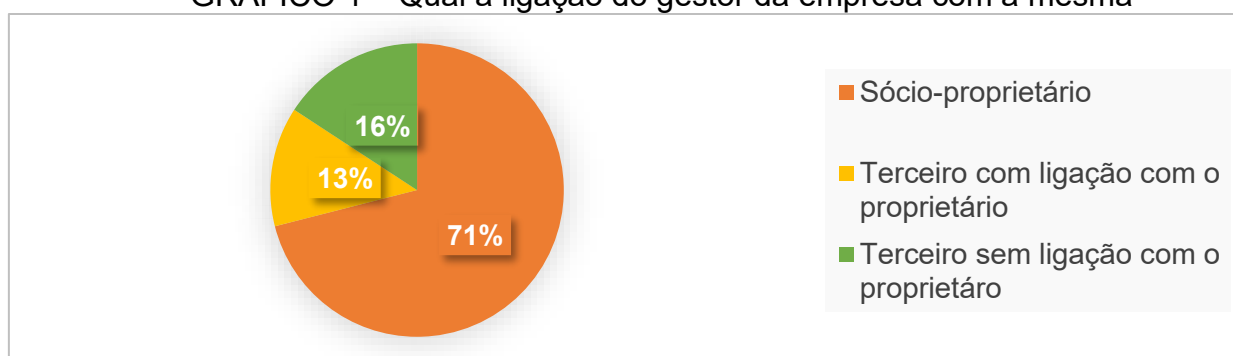
QUADRO 3 – Nível de escolaridade do gestor da empresa

Nível de escolaridade	Quantidade	Percentual
Superior Completo	13	34,2%
Superior Incompleto	10	26,3%
Ensino Médio Completo	9	23,7%
Ensino Médio Incompleto	4	10,5%
Ensino Fundamental Completo	1	2,65%
Ensino Fundamental Incompleto	1	2,65%

Fonte: Elaboração própria

A terceira questão tem a finalidade de saber a ligação do gestor da empresa com a mesma, através das respostas, é possível identificar que 27 pessoas responderam que seria o sócio proprietário, 6 que teria ligação com o proprietário e que 5 pessoas não têm nenhuma ligação com o proprietário. Este quesito evidencia uma amostra relevante ao objeto do estudo, por se apresentar em 71% dos respondentes como sendo sócio-proprietário, aquele que teria maior ligação a empresa e insubordinação quanto aos cumprimentos de pilares de gestão. O perfil do próprio empreendedor seria o de melhor alcance aos objetivos do estudo, considerando a facilidade de confusão patrimonial nas práticas de gestão.

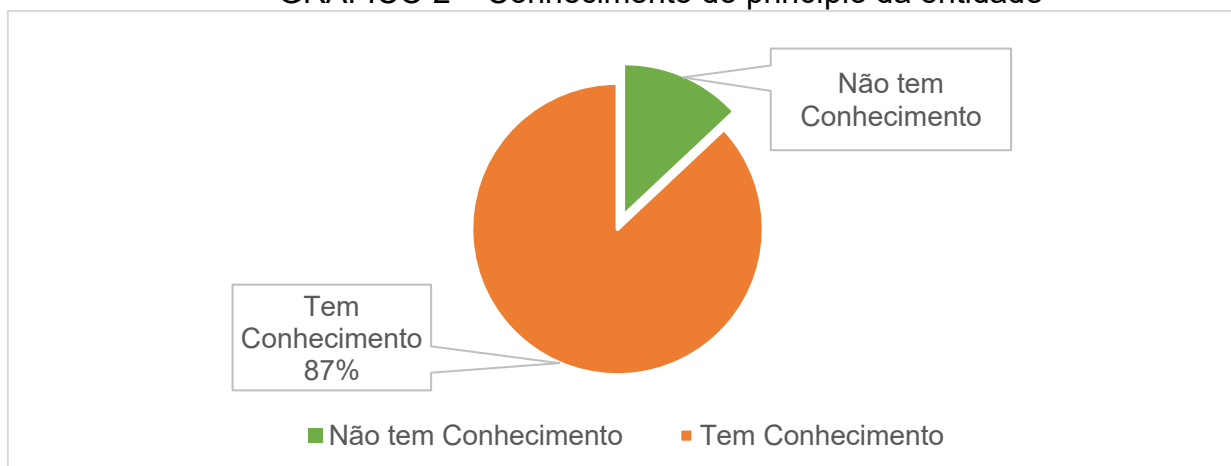
GRÁFICO 1 – Qual a ligação do gestor da empresa com a mesma



Fonte: Elaboração própria

Na quarta questão, é respondido sobre o entendimento do princípio da entidade. Dos participantes, 33 afirmaram possuir conhecimento sobre o princípio, enquanto 5 declararam não o possuir. Como demonstrado no gráfico abaixo:

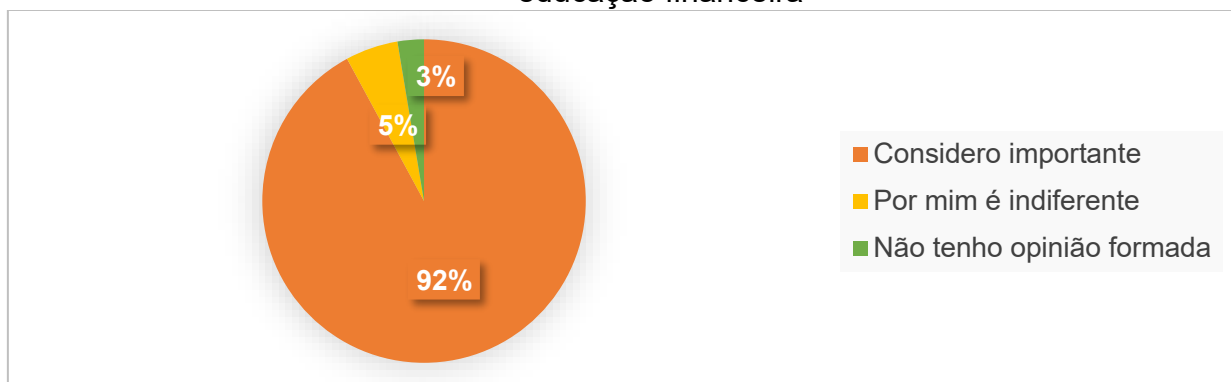
GRÁFICO 2 – Conhecimento do princípio da entidade



Fonte: Elaboração própria

Na quinta pergunta, abordou-se a relevância do conhecimento em educação financeira. Entre os entrevistados, 35 indicaram que consideram essa informação importante, enquanto 2 apresentaram sentir indiferença e 1 afirmou não ter uma opinião formada a respeito. Como demonstrado no gráfico:

GRÁFICO 3 – Importância atribuída por você em ter conhecimento sobre educação financeira



Fonte: Elaboração própria

Na sexta questão, foi explorado o porte da empresa do respondente. O estudo não ateu a identificar a opção “outro”, pois o objeto e perfil desejado é de pequenas

empresas classificadas como MEI, ME e EPP. Qualquer outro porte ou a não formalidade do empreendimento a invalidaria dentro da amostra.

QUADRO 4 – Porte da empresa

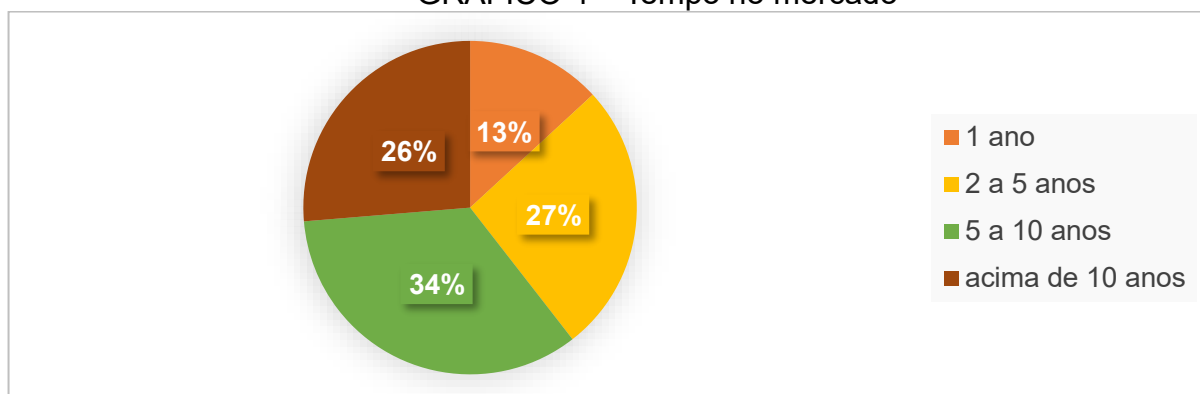
Porte da empresa	Quantidade	Percentual
Microempreendedor Individual (MEI)	16	42,1%
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	10	26,3%
Microempresas (ME)	6	15,8%
Outro	6	15,8%

Fonte: Elaboração própria

Na sétima questão, foi abordado sobre o faturamento anual da empresa, onde 19 pessoas responderam até R\$81.000,00, 11 pessoas responderam de R\$240.000,00 até R\$2.400.000,00, e 8 pessoas responderam até R\$240.000,00.

Na oitava questão, foi questionado sobre o tempo de mercado da empresa, com o propósito de identificar a maturidade mercadológica do respondente e por conseguinte, em hipótese exclusiva, poder interpretar se a falta de experiência seria um fator de relevância dentro do problema de pesquisa.

GRÁFICO 4 – Tempo no mercado

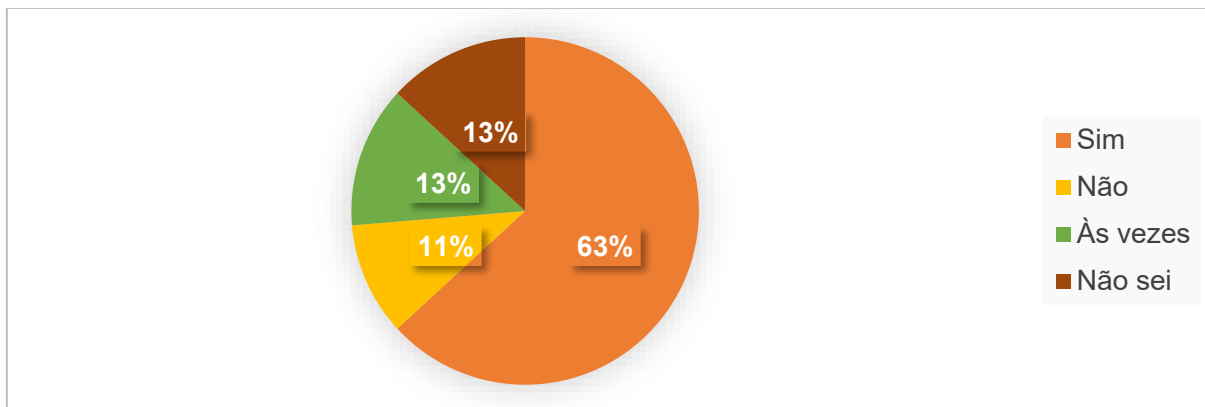


Fonte: Elaboração própria

Na nona questão, foi questionado se há separação do que pertence à empresa e aos sócios, obteve-se 24 respostas afirmando que sim, 5 respondentes se posicionando como às vezes, 5 não sabiam e 4 respostas de não separam. Através

desses resultados, conseguimos observar que apesar de muitos conhecerem o princípio da entidade, não são todos que o praticam de forma precisa.

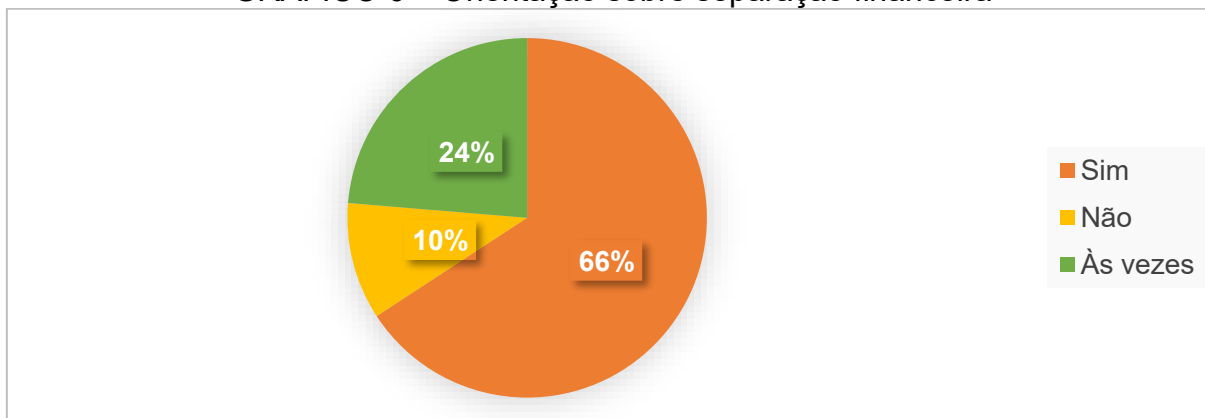
GRÁFICO 5 – A empresa faz a separação entre o que pertence à empresa e aos sócios



Fonte: Elaboração própria

Na décima questão, foi questionado se o contador da empresa orienta para que se proceda a devida separação entre o que pertence à pessoa jurídica e a pessoa física, 25 respondentes disseram que sim, 9 se posicionaram como às vezes e 4 responderam que não recebem essa orientação.

GRÁFICO 6 – Orientação sobre separação financeira



Fonte: Elaboração própria

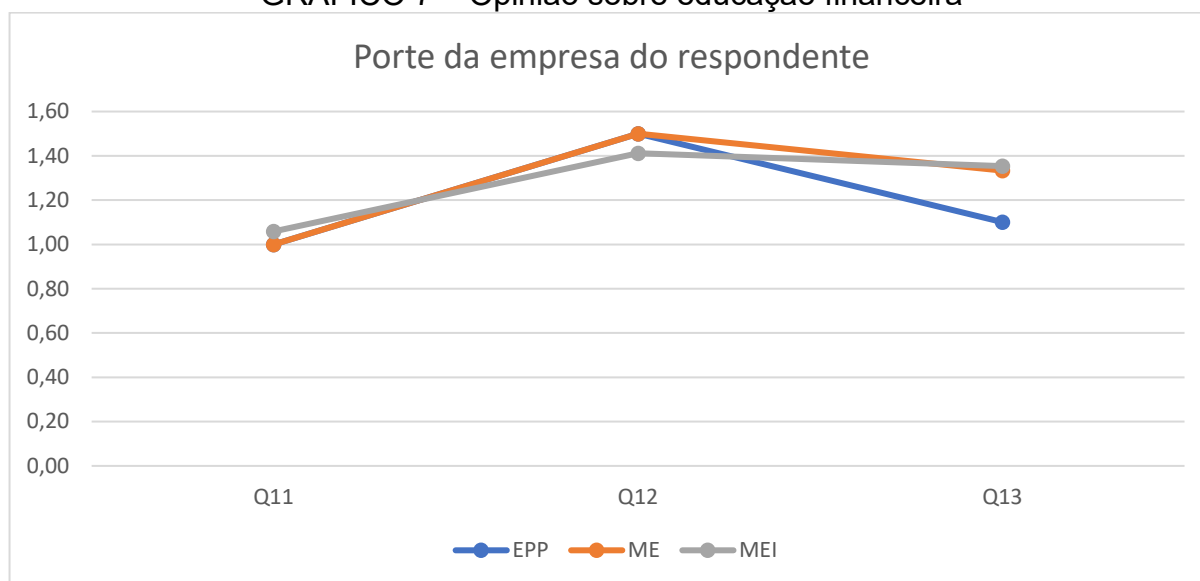
Nas questões 11, 12 e 13, foram feitas perguntas de respostas sim ou não.

Na décima primeira foi questionado se a pessoa já teria ouvido falar sobre educação financeira, 37 pessoas responderam que sim e 1 que não.

Na décima segunda pergunta foi questionado se tiveram algum conhecimento sobre educação financeira na infância com seus pais e familiares, e 21 pessoas falaram que sim, enquanto 17 falaram que não.

E por fim, na décima terceira pergunta, foi questionado se em algum momento da vida a pessoa teve contato com alguma atividade financeira, onde 27 responderam que sim e 11 responderam que não.

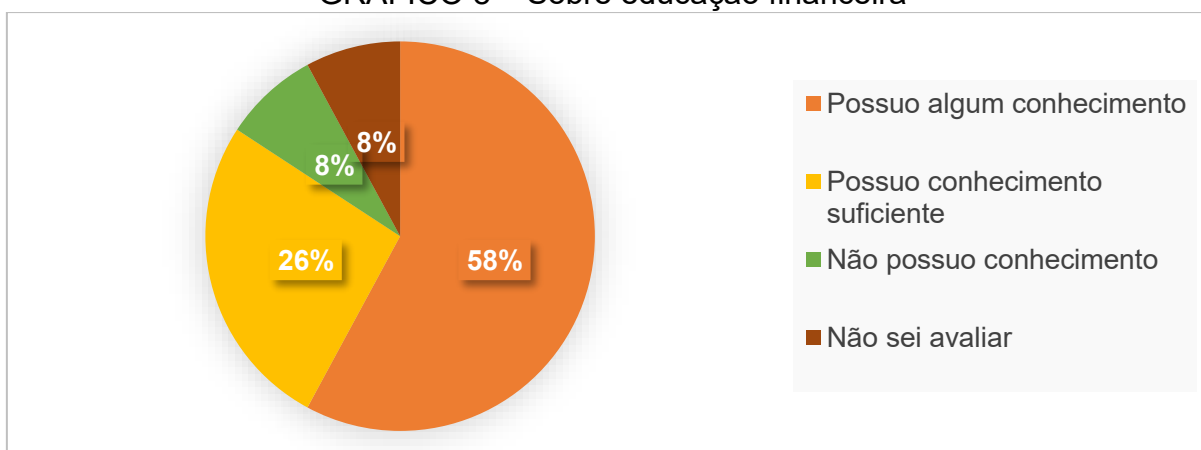
GRÁFICO 7 – Opinião sobre educação financeira



Fonte: Elaboração própria

Na décima quarta questão, foi questionado sobre conhecimento a respeito de educação financeira, onde 22 pessoas responderam que possuíam algum conhecimento, 10 possuíam conhecimento suficiente, 3 não possuíam conhecimento e 3 não sabiam avaliar.

GRÁFICO 8 – Sobre educação financeira



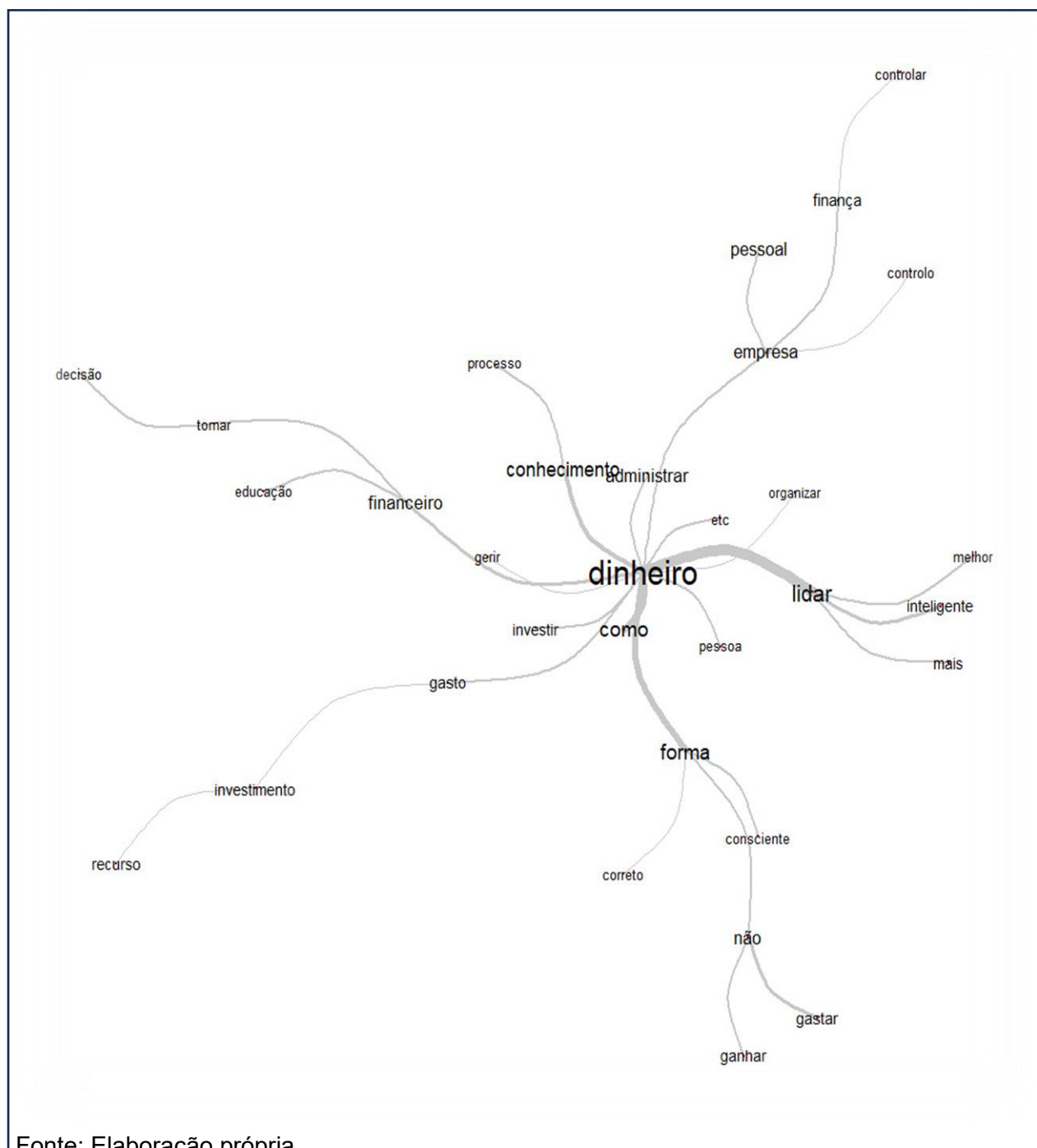
Fonte: Elaboração própria

Na décima quinta questão, foi aplicada uma pergunta aberta com o objetivo de obter opinião livre de cada empreendedor, possibilitando a análise de discurso e captar percepções de cada um dos participantes livre de viés de respostas predefinidas. Por meio da análise de discurso aplicada as respostas recebidas, conseguimos perceber que a amostra tende a crença que educação financeira tenha forte ligação com os assuntos pertinentes ao dinheiro, bem como geri-lo e o conhecimento sobre ele.

A análise de similitude possibilita compreender a estrutura e temas de importância em um texto, destacando palavras próximas e distantes entre si. Em outras palavras, cria uma árvore de palavras e suas ramificações com base nas relações estabelecidas nos textos.

Para a amostra, quando questionados sobre o que seria educação financeira na percepção do empreendedor, suas respostas estão altamente ligadas a lidar com o dinheiro e a formas de administrá-lo, bem como suas ferramentas de controle. Criam raízes e ramificações que geram congruência aos termos controle de finanças pessoais e empresa, conhecimento de processos, educação financeira a tomar decisão, bem como correlação forte da expressão dinheiro a gastos e investimentos de recursos.

GRÁFICO 9– O que é educação financeira na opinião dos empreendedores

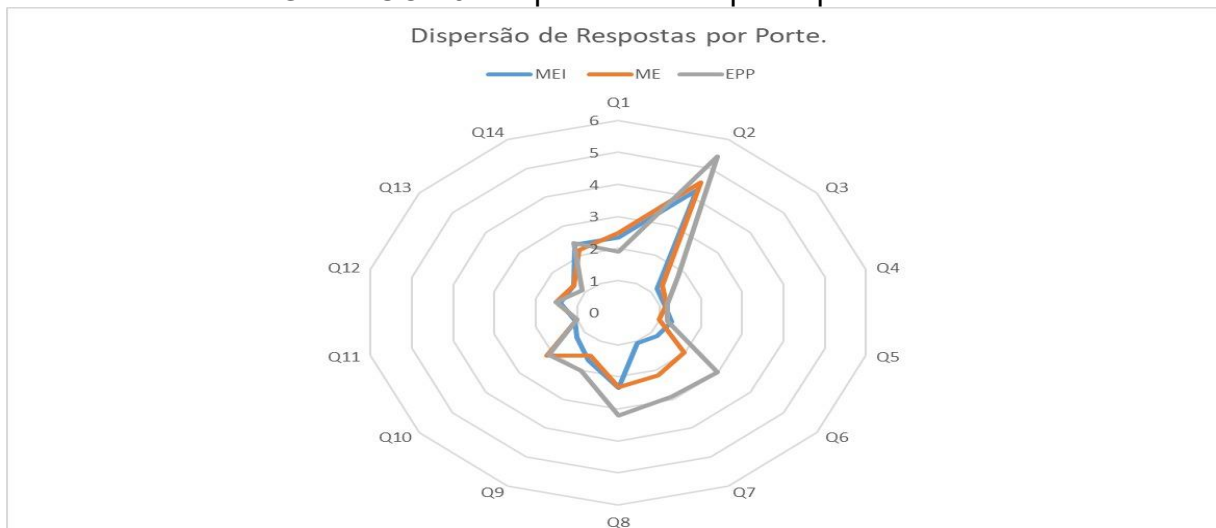


Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 10 ilustra a dispersão das respostas, segmentadas de acordo com o porte de cada respondente. Para análise, considerou-se a média das respostas, convertendo cada letra de alternativa em números correspondentes à sua posição alfabética, sendo A=1, B=2, C=3 e assim por diante. A opção de resposta foi utilizada

como variável, e a frequência foi determinada pelo número de respondentes para cada opção.

GRÁFICO 10- Dispersão de resposta por Porte



Fonte: Elaboração própria

A amostra se comporta de forma muito semelhante independente do porte, porém, as tendências de respostas se desentendam fortemente para o grupo de porte EPP nos pontos das questões 6 a 10, que tem a função, dentro da lógica do questionário, de delinear a cultura e perfil do empreendimento.

3.CONCLUSÃO

O presente estudo com o intuito analisar os conhecimentos financeiros de pequenos empreendedores e as práticas adotadas por eles. O tema foi escolhido para averiguar se a mistura inadequada de recursos pessoais e empresariais ocorria pela falta de conhecimento financeiro.

O objetivo principal consistiu em analisar o nível de conhecimento e apresentar métodos para aprimorar a educação financeira entre empreendedores. Através da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (2022), foram identificadas estratégias eficazes para auxiliar esses empreendedores, como a estratégia de cinco ideias: criar um orçamento e cumpri-lo; economizar para emergências; reinvestir na empresa; não esquecer da finança pessoal e buscar orientação.

Para avaliar o conhecimento deles, aplicamos um questionário que permitisse compreender melhor o nível de competência financeira da base amostral.

Os resultados das análises conseguiram nos mostrar que a falta de educação financeira traz consequências negativas para um empreendedor e para empresa, atendendo um dos objetivos específicos do estudo.

Nesta amostra, fica evidenciado que a falta de compreensão sobre finanças intensifica à mistura indevida de recursos financeiros. Por meio de levantamento da literatura e indicações da análise de discurso, conseguimos relatar estratégias para melhorar a educação dos empreendedores, como a busca de conhecimento na área, correta manipulação do dinheiro na administração dos recursos.

Os dados coletados por meio do questionário aplicado a 38 empreendedores em Manhuaçu, mostrou uma média da faixa etária de 36 a 45 anos, com uma grande parte tendo completado o ensino superior. Esses empreendedores, em sua maioria, têm uma ligação direta como sócios-proprietários de suas empresas, revalidando o conceito que correlaciona o conhecimento a longevidade do negócio.

Além disso, observou-se um reconhecimento generalizado da importância da educação financeira, com a maioria dos entrevistados considerando esse conhecimento como relevante para a gestão empresarial.

Outro aspecto relevante é o tempo de atuação no mercado, com uma distribuição equilibrada entre empresas mais recentes e aquelas com mais de dez anos de existência, indicando uma dinâmica empreendedora e um ambiente de negócios em evolução.

A hipótese inicial deste estudo, que sugeria que a mistura inadequada de recursos estava associada à falta de conhecimento financeiro, foi confirmada. No entanto, os resultados também indicam que mesmo empreendedores com conhecimento financeiro ainda incorrem na mistura inadequada de recursos. A evidência para esta conclusão foi obtida por meio da análise do questionário, que revelou que muitos dos participantes possuíam conhecimento em educação financeira, mas ainda assim praticavam a mistura inadequada de recursos financeiros, conforme indicado pelas porcentagens apresentadas no questionário.

A coleta de dados desempenhou um papel relevante na análise do perfil de determinados empreendedores do município e conseguiu compreender seu nível de conhecimento financeiro. Através da pergunta dissertativa, conseguimos avaliar a opinião dos empreendedores quanto a suas percepções do entendimento teórico sobre educação financeira.

Durante a execução deste estudo, uma das limitações significativas foi a dificuldade em encontrar empreendedores dispostos a participar e responder ao questionário proposto. Isso impactou diretamente na representatividade da amostra ao universo inserido, uma vez que a quantidade e variedade de respostas são fundamentais para uma análise mais completa e desvio padrão reduzido.

Por fim, os resultados sugerem a necessidade de ampliar programas educacionais sobre gestão financeira voltados para empreendedores, enfatizando a importância da separação patrimonial e abordando estratégias específicas para melhorar a compreensão e aplicação desses princípios. Esta pesquisa oferece uma visão importante sobre as características dos empreendedores na região e destaca áreas que requerem atenção e desenvolvimento contínuo para promover a saúde financeira dos negócios locais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosani. Um Estudo Aplicado Sobre a Violação Do Princípio Da Entidade E a Visão Dos Gestores Sobre a Informação Contábil Em Micro E Pequenas Empresas Do Comércio Da Cidade De Caxias Do Sul - RS. **Universidade de Caxias do Sul, Repositório Institucional**, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1475>>. Acesso em: 30 out. 2023.

ALVES, A. A falta de educação financeira e seu impacto na sociedade brasileira: uma abordagem no período da pandemia da Covid-19. **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**. p. 14, 2022. Disponível em: <<https://itr.ufrrj.br/portal/wp-content/uploads/monografias/ALEXSANDER.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2023.

AVARD, Stephen et al. The financial knowledge of College Freshmen. **College Student Journal**. 2005. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ714065>>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.874. Institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica; estabelece garantias de livre mercado**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13874.htm>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas: CNDL. **5 Dicas de educação financeira para empreendedores**. 2022. Disponível em: <<https://cndl.org.br/varejosa/5-dicas-de-educacao-financeira-para-empreendedores/>>. Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. Ministério da educação. **Educação financeira é tema de projeto piloto entre estudantes**, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira#:~:text=Nesse%20contexto%2C%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira,compet%C3%A2ncias%20necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20>>. Acesso em: 4 out. 2023.

CASSIOLATO, J. F. S. A gestão financeira em empreendimentos incubados: um estudo sobre a separação de contas pessoais e empresariais. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**. Umuarama. v. 23, n. 2, p. 936-950, 2022. Disponível em: <<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/empresarial/article/view/9081/4457>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: **Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: **Dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª Ed. Ver, e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=ONs9CQAAQBAJ&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 19 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípio Fundamentais e Normas brasileiras de Contabilidade**. 3. Ed. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_principios.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

COSTA, J. H. A possibilidade de anulação dos contratos de empréstimo firmados pelo microempresário individual a partir da caracterização do superendividamento. **Revista Paradigma**, [S. l.], n. 22, 2014. Disponível em: <<https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/240>>. Acesso em: 12 out. 2023.

FERNANDES, Regina. **Contas pessoais + contas da empresa = problemas, na certa! Saiba por que e como separar**. São Paulo: Capital Social Contabilidade e gestão, 2018. Disponível em: <<https://capitalsocial.cnt.br/contas-pessoais-contas-da-empresa/>>. Acesso em: 12 set. 2023.

FREZATTI, F; AGUIAR A. B. DE; GUERREIRO. R. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista contabilidade & finanças**. 18(44): 9–22. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000200002>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: <https://www.academia.edu/16134758/COMO_CLASSIFICAR_AS_PESQUISAS_1>. Acesso em: 6 nov. 2023.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2004: Sumário Executivo**. Curitiba: SEBRAE, 2011. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Livro%20GEM%20Brasil%202011.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2023.

GODOY, M. Planejamento Estratégico aplicado a uma microempresa: Tenda Plus Lonas e Coberturas, **Artigo (Graduação em Ciências Administrativas) UFRGS RS**, Porto Alegre. 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/19164>>. Acesso em 8 out. 2023.

HUNGENTOBLER, L. A Importância da Dissociação entre as Finanças Empresariais e as Finanças Pessoais dos Empresários Individuais do Município de Taquara/RS. Taquara, Rio Grande do Sul. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, 157-186, 2020. Disponível em:

<<https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/1980>>. Acesso em: 17 out. 2023.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras** / Antônio Barbosa Lemes Júnior, Cláudio Miessa Rigo, Ana Paula Mussi Szabo Cherobim. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. p. 3. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/2444301-Administracao-financeira-principios.html>>. Acesso em: 24 set. 2023.

LUCCI, Cintia *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Semead**. São Paulo. 2006. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.

LUSARDI, A. *The Importance of Financial Literacy*. **National Bureau of Economic Research** (NBER) Reporter, Issue 2, p. 1316. 2009. Disponível em: <<https://www.nber.org/reporter/2009number2/importance-financial-literacy>>. Acesso em: 20 set. 2023.

LUSARDI, A; TUFANO, P. Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/abs/debt-literacy-financial-experiences-and-overindebtedness/6140546AF9CA1BAC33FAE47F35C5C178>>. Acesso em: 5 out. 2023.

MINAYO, M. C. de S.. . Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3), 621–626. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

MORAIS, D. A importância do controle interno na gestão de uma pequena empresa fornecedora de produtos personalizados ópticos, Curitiba. **Universidade federal do Paraná**, 2017. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1884/56453>>. Acesso em: 18 out. 2023.

OCDE. **Perspectives de l'OCDE sur les PME**. France: OCDE, 2002. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/perspectives-de-l-ocde-sur-les-pme-2002_sme_outlook-2002-fr#page7>. Acesso em: 5 out. 2023.

OLIVIERI, M. de F. A. Educação Financeira. **REVISTA ENIAC PESQUISA**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 43–51, 2013. DOI: 10.22567/rep.v2i1.108. Disponível em: <<https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108>>. Acesso em: 4 out. 2023.

OLSEN, Wendy. **Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social**. Penso Editora, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=aEg7CgAAQBAJ&lpg=PT14&ots=69ce3Bi0BR&dq=olsen%20coleta%20de%20dados&lr&hl=pt-BR&pg=PT13#v=onepage&q=olsen%20coleta%20de%20dados&f=false>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

REIS, A. Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. Rio Grande do Sul. **Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, 452-458, 2016. Disponível em: <<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/viewFile/185/206>>. Acesso em: 5 set. 2023.

ROBB, C. A; BABIARZ, P.; WOODYARD, A. The demand for financial Professionals advice: The role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, v. 21, n. 4, p. 291, 2012. Disponível em: <<https://link.gale.com/apps/doc/A348646869/AONE?u=anon~82c76f3c&sid=googleScholar&xid=2c6a157d>>. Acesso em: 6 set. 2023.

ROCHA, D. DEUSDARÁ, B. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. 7(2):305–22. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/alea/a/PQWYmTntpVgYYZdrbdnQbBf/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 13 set. 2023

ROCHA, Isabel. **Três etapas essenciais da gestão financeira de pequenas empresas**. [S.l.]: Exame, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/invest/btg-insights/gestao-financeira-pequenas-empresas/>>. Acesso em: 6 set. 2023.

SANTOS, Liliane. A importância da educação financeira nas empresas sob aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalhos. **Revista Científica Hermes**, 8, p141-149, jan-jun, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4776/477647815008.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2023.

SEBRAE, **Sobrevivência das empresas no Brasil**, 2016. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>>. Acesso em: 16 out. 2023.

VOLTZ, J. P. Confusão patrimonial em empresas na perspectiva de contadores e contabilistas gaúchos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, Vol. 01, pp. 134-170. ISSN: 2448-0959. 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/confusao-patrimonial>>. Acesso em: 13 nov. 2023.